

Reflexão sobre os Arquivos: autores, revista e leitores

A edição dos *Arquivos* incorpora segmentos que dialogam entre si: (a) os autores, que produzem o conteúdo da revista; (b) *Arquivos*, mantidos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, que garantem a estrutura de publicação; (c) os leitores, que são o sentido da publicação. É fundamental procurarmos clareza no entender de cada contribuição.

A produção do conteúdo

Os autores produzem os trabalhos científicos e outros artigos como revisões, cartas, pontos de vista, editoriais, história etc. Graças à pletera atual de publicações, as diferentes revistas disputam contribuições entre si.

Sobre os autores, influem as agências governamentais reguladoras dos cursos de pós-graduação e as agências financiadoras de pesquisa que estimulam a publicações de orientadores e alunos em revistas arbitradas, com o maior fator de impacto possível e com visibilidade internacional. Portanto, é legítima a aspiração dos autores e dos serviços, acadêmicos ou não, de divulgação mais ampla possível de seus dados e de sua experiência. Os *Arquivos* devem cultivar a disposição de atender a tais aspirações.

A manutenção da estrutura

Incluem dimensões científica, econômica e organizacional. A reputação científica é construída com base na competência, isenção e independência científica. Esses atributos permitem mobilizar revisores de alta competência científica; quanto maior a qualidade científica das revisões, mais autores serão aglutinados. Graças a essas contribuições, a revista eleva sua reputação científica, e deve fazer parte de sua missão, por meio da revisão pelos pares, contribuir para o enriquecimento científico dos autores. Os *Arquivos* devem aspirar a ser uma revista acorde com os padrões internacionais.

A dimensão econômica é, nos dias atuais, um desafio constante, pois lida com custos progressivamente mais elevados, em panorama de recursos econômicos minguantes. Essas circunstâncias exigem todo esforço para a manutenção da revista.

A dimensão organizacional que deve existir para que a revista seja distribuída aos leitores pontualmente aglutina esforços de diferentes segmentos no âmbito dos *Arquivos*.

A leitura

Os leitores são o sentido da publicação e, do ponto de vista econômico, considerando o tempo disponibilizado para leitura, representam o pólo de maior custo econômico no processo de editoração.

O que deve ser oferecido aos leitores? Qual a missão da revista em relação ao âmbito profissional dos leitores que se aglutinam em torno de uma sociedade médica (não nos esqueçamos também de leitores fora do âmbito da Sociedade Brasileira de Cardiologia)?

Há várias formas de avaliação pelos leitores: (a) o fator de impacto: número de citações do artigo nos dois anos subsequentes à sua publicação. Isto para revistas incluídas no *Current Contents*, do qual os *Arquivos* ainda não fazem parte; (b) número de leitores – os *Arquivos* tem tiragem de 8 mil exemplares; (c) comentários entre pares; (d) manifestações por meio de cartas ao editor.

Concluindo, diríamos que é muito conveniente almejar clareza sobre os papéis dos diferentes segmentos na edição dos *Arquivos* – criação do conteúdo, manutenção do continente e leitura –, para situá-los apropriadamente, hierarquizá-los e evitar que suas legítimas demandas passem despercebidas. Cabe aos *Arquivos* conciliar as demandas e aspirações dos autores com as demandas e aspirações dos leitores.

Alfredo José Mansur

Editor dos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*

Nova Sede

SBC amplia instalações

"Enfim, concretiza-se mais um sonho." Essas foram as palavras do Tesoureiro da SBC, Ivan Cordovil, durante assinatura do contrato de compra do mais novo imóvel incorporado ao patrimônio da sociedade.

O imóvel situa-se em frente à atual sede do Rio de Janeiro (Rua Ipu, 37, Botafogo). Um projeto para ampliação da estrutura predial foi desenvolvido, e as obras tiveram início no mês de outubro, com previsão de término para o final do ano. O projeto, além da construção de um auditório para 60 pessoas, com toda

a infra-estrutura de tecnologia (multimídia, internet, vídeo-conferência, entre outras), contempla a implantação do Centro de Treinamento da SBC no Rio de Janeiro, onde se realizarão os treinamentos de emergências cardiorrespiratórias do Comitê Nacional de Ressuscitação e outras atividades científicas desenvolvidas pela sociedade com o propósito de melhorar a formação dos associados.

"A ampliação de nossas instalações permitirá um ambiente de trabalho mais adequado às necessidades funcionais e

da diretoria", explica Evandro Tinoco, primeiro-secretário da SBC.

"Esse imóvel possibilitará à SBC desenvolver seus projetos de forma mais confortável, uma vez que a atual sede no Rio de Janeiro encontra-se com sua capacidade de infra-estrutura totalmente utilizada. Esse imóvel permitirá que o crescimento de nossa sociedade possa ser melhor estruturado", comenta o presidente, Gilson Feitosa. "Já existe um fundo de reserva destinado à realização das obras, e esperamos inaugurá-la até abril de 2002", diz.

Os Arquivos e a Glória

As instituições são estruturas de natureza suprapessoal, criadas para reunir as iniciativas de um setor da atividade humana. O caráter suprapessoal transcende os indivíduos que atuam na instituição e confere perenidade à organização, embora possa afetá-las de uma certa frieza e desumanidade. Também é verdade que as instituições são mantidas por pessoas que nelas atuam e emprestam-lhes vida. Instituições e pessoas convivem no decurso do tempo; as instituições, tomando as ações mais perenes, e, as pessoas, tomando as instituições mais vivas. O destino das pessoas convive com o das instituições e vice-versa, nos mais variados tecidos, em miríade de relações de espaço e de tempo.

Poucas pessoas tiveram com os *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* um convívio tão próximo quanto Glória Cardoso, e, no seu próprio dizer, em diferentes momentos os fios do destino dos *Arquivos* e de seu destino pessoal teceram vários pontos.

No momento em que, no âmbito da SBC, a responsabilidade científica e profissional dos *Arquivos* impõe atualizações e ajustes e impelle no sentido de saudável revisão de processos, surgiu oportuno o resgate de parte da memória dos *Arquivos* pelo lembrar de dona Glória.

Os fios do trajeto pessoal de Glória trançaram-se pela primeira vez com os dos *Arquivos* ao final de 1959. Trabalhava ela na Associação Médica Brasileira, quando foi convidada por Wanderley Nogueira da Silva e Reinaldo Chiaverini para montar a secretaria dos *Arquivos*, logo que uma empresa privada devolveu a gerência da revista para a SBC.

Instalou-se a secretaria numa sala emprestada (por Wanderley e Chiaverini) na rua Itapeva 500, na Bela Vista, em São Paulo, onde permaneceu até 1975. A máquina de datilografia de início foi emprestada pela própria Glória, e os móveis, cedidos pelos médicos citados. Funcionava também ali a cobrança da anuidade dos sócios. Os *Arquivos* tinham balancete próprio, que era enviado à SBC no Rio para prestação de contas. Depois de aprovado, ele voltava acom-



Dona Glória (à dir.) janta junto a seus netos no Flamingo Las Vegas

panhado do balancete da sociedade e ambos eram publicados na revista. Além disso, havia os serviços de correio, banco, entrega de artigos para pareceres etc. Outras épocas, Glória conciliava as diferentes atividades, e colaborações eram mobilizadas quando necessárias. Em 1975 foi adquirida a sede própria, e dona Glória mudou-se para uma sala para os *Arquivos*, na própria rua Itapeva, e, em 1995, para a sede atual, na rua Beira-Rio.

Os *Arquivos*, na época em que Glória iniciou, recentemente haviam completado dez anos; portanto, era uma iniciativa na transição infância-adolescência, demandando os cuidados apropriados. Talvez venha dessa época um gesto: a mesa de trabalho de Glória dispõe até hoje de uma *bombonnière* sempre provida de bombons, e todos os colaboradores dos *Arquivos* que a visitam têm a oportunidade de partilhar dos bombons de Glória para os *Arquivos*.

Dona Glória, mais do que o trabalho operacional, entendeu como "missão" o cuidar dos *Arquivos*, impulso que ainda hoje nutre o seu atuar. Essa missão a mobilizou, e, se ela desistiu da engenharia na juventude no Rio de Janeiro (ela é carioca!), deu-se nos *Arquivos*, em meados dos anos 70, aos estudos de tradutora intérprete de inglês e francês; juntou-se a isto a sua elegância e refinamento. Nos *Arquivos*, que lidam com o fazer científico e médico, conteúdos inte-

lectualmente refinados, mais próximos do pensar complexo do que do fazer operacional, muitas vezes Glória, poliglota, é chamada no cotidiano "embaixadora" dos *Arquivos* – denominação utilizada para a tarefa de convidar autores de trabalhos apresentados em congressos a submeterem o artigo original para publicação nos *Arquivos*, estimulando-os a tomar consciência da importância da contribuição.

Por circunstâncias diferentes, outras pessoas conviveram com os *Arquivos* juntamente com Glória e, por diferentes razões, por tempo encurtado. Sucederam-se editores, como João Tranchesi – "guardamos dele também a imagem do sorriso franco, aberto, generoso" –, falecido no seu segundo ano de mandato. Depois Michel Batlouni, que teve um tempo mais longo à frente dos *Arquivos*. Depois, os tempos de convívio com editores se encurtaram, e Glória teve a oportunidade de conviver com sete diferentes editores no prazo de nove anos.

Afinal, são 42 anos de convívio, misturados com as vivências familiares de perdas de entes queridos, e ganhos de outros (filha, netos), e com questões de saúde felizmente superadas. E tanto mudou nesse período nos *Arquivos* – ambiente físico, aspectos organizacionais, a editoração de periódicos médicos, as demandas atuais e as perspectivas futuras. Durante mais de quatro décadas, os fios da instituição e os de Glória teceram uma história com vários pontos em comum. Muitos de nós, no âmbito da prática médica e científica, tivemos a oportunidade de nos aproximar dessa história a dois, em diferentes momentos e por diversas circunstâncias. No momento em que nos preparamos para nos desligar de nossas funções, cumpre-nos este singelo gesto de reconhecimento. Temos certeza de que a estima e o carinho que Glória dedica aos *Arquivos* ecoam recíprocante nos tantos autores, leitores, membros da SBC e editores que a reverenciam com carinho, reconhecimento e gratidão ampliados no tempo.

Alfredo J. Mansur

Editor

Cícero P. de Albuquerque

Editor-associação

Marcus Vinícius Bolívar Malachias

Diretor de Comunicação

Glória entendeu como "missão" o cuidar dos *Arquivos*